



DENSIDADE POPULACIONAL DE PERFILHOS DE CAPIM ELEFANTE SUBMETIDO A ALTURAS DE RESÍDUO

Alexandra Lara Bandeira Calgaro¹, Munique Andreia Huppel¹, Acrizio Augusto Alves de Lima²,
Andréa dos Santos Pereira³, Diógenes Cecchin Silveira⁴, e Juliana Medianeira Machado⁵.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, ²Discente do curso de Agronomia, da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. ³Bióloga pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Ibirubá. ⁴Pós-Graduando em Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. ⁵Docente da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

INTRODUÇÃO

O capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.) é uma forrageira perene de verão cultivada em regiões tropicais e subtropicais com alta produção de matéria seca. Os perfilhos são essenciais no desenvolvimento das gramíneas para a produção de forragem e persistência da espécie.

OBJETIVO

Objetivou-se avaliar o efeito de distintas alturas de resíduos sob a produção de perfilhos do capim elefante cultivar (cv.) BRS Kurumi.

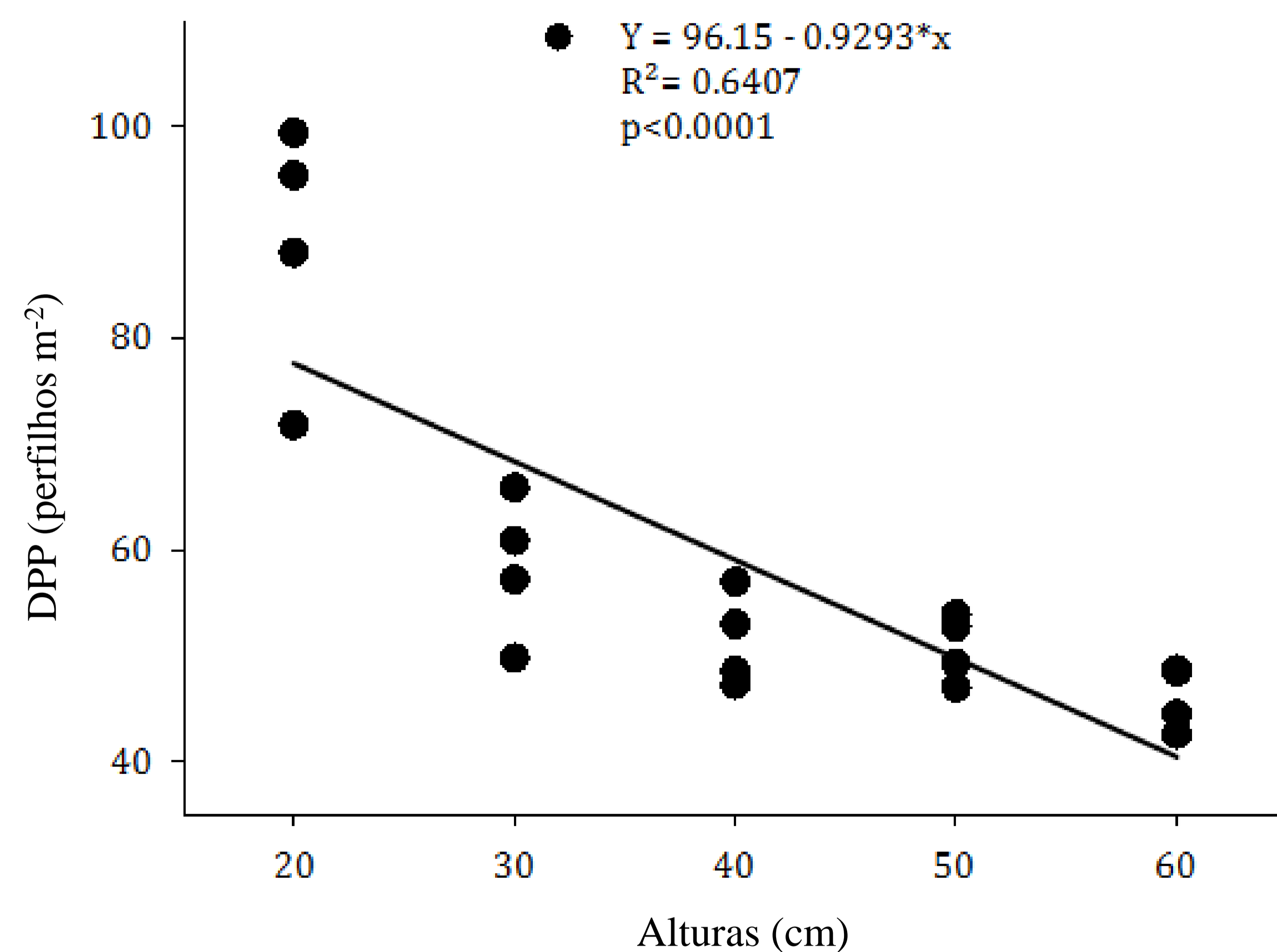


MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em Cruz Alta - RS no período compreendido de agosto de 2019 a maio de 2022. O delineamento experimental foi blocos ao acaso, com cinco tratamentos e quatro repetições, totalizando 20 parcelas com 4 m², espaçadas por corredores de 80 cm. A adubação de base foi realizada no momento do plantio (30 kg de N ha⁻¹, 80 kg de P ha⁻¹, 80 kg de K ha⁻¹) e a adubação de cobertura nitrogenada, na forma de ureia, foi o equivalente a 190 kg de N ha⁻¹, fracionada em três aplicações anuais. No segundo ano foi realizada adubação de manutenção (300 kg ha⁻¹ de MAP e 180 kg ha⁻¹ de K). As avaliações a campo foram realizadas sempre que atingida a altura de dossel de 80 cm e mantidas as alturas de resíduos de 20; 30; 40; 50 e 60 cm. A densidade populacional de perfilhos (DPP, perfilhos m⁻²) foi avaliada por meio da contagem do número de perfilhos basilares em quatro pontos representativos por parcela, utilizando um quadro metálico de 0,25 m², sempre que atingida a altura do dossel forrageiro de 80 cm. Os dados foram submetidos à análise de regressão, a escolha dos modelos foi baseada na significância dos coeficientes linear, quadrático e cúbico, utilizando-se o teste “t”, de Student, em 5% de probabilidade, sendo todos os efeitos considerados aleatórios no modelo estatístico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A densidade populacional de perfilhos ajustou-se ao modelo linear de regressão ($y = 96,15 - 0,9293 \cdot x$; $R^2 = 0,64$; $p < 0,05$) em função das alturas de resíduos. Os valores de densidade populacional de perfilhos variaram de 46 a 89 perfilhos m⁻² com redução linear de 0,9 perfilhos m⁻² com o aumento da altura de resíduo. Os perfilhos são unidade de crescimento das gramíneas, influenciando diretamente na produção de forragem. Alterações no desenvolvimento dos perfilhos são consequências da compensação tamanho/densidade em resultado a diferentes alturas de resíduos.



CONCLUSÃO

Observou-se que a adoção de diferentes práticas de manejo impactou na densidade populacional de perfilhos, sendo o maior valor obtido quando a espécie foi manejada na altura de resíduo de 20 cm. Além disso, destaca-se a persistência dos perfilhos de capim elefante ao longo do tempo de avaliação quando mantidos com uma baixa altura de resíduo. Com o intuito de propor uma prática de manejo para o capim elefante outras variáveis relacionadas a produção de forragem devem ser levadas em consideração.